



PIBIC/CNPq/UFPG-2009

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS, ALIMENTARES E TÓXICAS EM ÁREA DE CAATINGA DO MUNICÍPIO DE MÃE D'ÁGUA, PARAÍBA, BRASIL.

Cammila Alves dos Santos<sup>1</sup>, Maria das Graças Veloso Marinho<sup>2</sup> Danniely Alves Benício<sup>3</sup>

### RESUMO

Foi realizado o levantamento etnobotânico das plantas medicinais, alimentares e tóxicas por meio de entrevistas com 40 moradores do município de Mãe D'água, Estado do Paraíba. Utilizou-se questionário semi-estruturado que abordou o nome popular da planta, parte usada, forma de preparo e usos locais. No caso das plantas tóxicas coletaram-se informações mais específicas a respeito da parte da planta que provoca toxicidade, e o tipo e as conseqüências da intoxicação. Os resultados mostraram 20 famílias e 28 espécies na categoria medicinal, sendo que a erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.), o capim santo (*Cymbopogon citratus* D.C.Stapf) e o hortelã (*Mentha arvensis* L.) apresentaram frequência de citação  $\geq 14$ ; as alimentares em 22 famílias e 25 espécies, sendo a mangueira (*Mangifera indica* L.), a goiabeira (*Psidium guajava* L.), a bananeira (*Musa paradisiaca* L.) e a laranjeira (*Citrus x sinensis* Macfad.) as mais citadas; as tóxicas 8 famílias e 9 espécies, e as mais citadas foi a urtiga (*Urtica dioica* L.). Estudos fitoquímicos e farmacológicos poderão contribuir com maiores informações para orientação e melhor uso destas plantas no âmbito da saúde e da qualidade ambiental.

**Palavras-chave:** Medicina tradicional, espécies utilizadas, etnobotânica.

### ETNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL, ALIMENTARY AND TOXIC PLANTS IN MAE D'ÁGUA MUNICIPALITY, PARAÍBA, BRAZIL

### ABSTRACT

An ethnobotanic survey of the medicinal, alimentary and toxic plants was carried out by interviewing 40 inhabitants of Mãe D'água municipality, Paraíba. Data on the popular name and structure of the plant used for medicine or food production, and manipulation and preparation local techniques were collected. For toxic plants, more specific information was collected, such as part of the plant that presented toxicity, and the type and consequences of intoxication. Data analyses showed that 20 plant families and 28 plant species were classified as medicinal plants, and *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br., *Cymbopogon citratus* D.C.Stapf., and *Mentha arvensis* L. were cited by more than 14 of the interviewed inhabitants. 22 plant families and 25 plant species were considered as alimentary plants, and *Mangifera indica* L., *Psidium guajava* L. and *Musa paradisiaca* L. were the most cited species. Eight families and nine species were considered toxic plants, and *Urtica dioica* L. Were the most cited ones. Phytochemical and pharmacological studies may furnish more information in order to help the proper use of these plants on human health and environmental quality.

**Keywords:** Traditional medicine, most used species, ethnobotanic.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Ciências Biológicas, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFPG, Patos, PB, E-mail: [cammilasantos@gmail.com](mailto:cammilasantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Bióloga, Profa. Doutora, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFPG, Patos, PB, E-mail: [mgymarinho@bol.com.br](mailto:mgymarinho@bol.com.br)

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Ciências Biológicas, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFPG, Patos, PB, E-mail: [dannybenicio@gmail.com](mailto:dannybenicio@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo das plantas com o qual estas sociedades estão em contato (AMOROZO, 1996).

A etnobotânica analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas. É através dela que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e peculiaridades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos medicinais de plantas.

A importância das informações etnobotânicas para o homem vem a ser o conhecimento de dados populares que podem, até então, estar restritos a determinadas pessoas ou regiões. Já para a saúde pública, estas informações etnobotânicas quando comprovadas cientificamente, podem ser utilizadas pela sociedade podendo ser mais acessível em relação ao custo/benefício.

Amorozo (1996) define a etnobotânica como sendo o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas. A prática etnobotânica recebeu diferentes enfoques com o passar do tempo, cada vez qual refletindo a formação acadêmica dos pesquisadores envolvidos. Sendo de natureza interdisciplinar permitiu e permite agregar colaboradores de diferentes ciências, com enfoques diversos como o social, cultural da agricultura, da paisagem, da taxonomia popular, da conservação de recursos genéticos, da lingüística e outros (MING *et al.*, 2002).

As interações entre populações humanas e plantas assim como a investigação de novos recursos vegetais, tem merecido algum destaque na atualidade, devido ao crescente interesse pelos produtos naturais (MARTIN, 1995). No entanto, a desagregação dos sistemas de vida tradicionais que acompanha a devastação do ambiente e a intrusão de novos elementos culturais, ameaça muito de perto um acervo de conhecimentos empíricos e um patrimônio genético de valor inestimável (AMOROZO & GÉLY, 1998).

A fitoterapia é um recurso utilizado para prevenção e tratamento de doenças através de uma variedade de plantas medicinais existentes em nossa flora, sendo a forma mais antiga e fundamental de medicina. Diante disso é importante que as pessoas saibam sobre as informações de cada planta existente na localidade onde vivem, como por exemplo, a indicação, a parte utilizada, quais as doses necessárias para combater uma determinada patologia, entre outras informações importantes, para que as mesmas possam utilizá-las com uma margem de segurança, sem um risco de vida maior.

A prática da etnobotânica é marcada por diferentes enfoques, considerando a formação dos pesquisadores envolvidos e de sua origem disciplinar (ALBUQUERQUE, 1997). Nas últimas décadas, estudos em etnobiologia têm sido intensificados, procurando conhecer e divulgar as estratégias usadas pelos seres humanos e suas relações com os recursos biológicos, assim também fortalecendo conceitos e metodologias de trabalhos na área (GUARIM NETO, 2000).

Algumas plantas medicinais exigem, segundo os especialistas, cuidados especiais em sua ministração. Tais cuidados podem estar diretamente relacionados à planta ou à maneira como o remédio foi preparado (CALIXTO & RIBEIRO, 2004).

As plantas tóxicas são aquelas que uma vez introduzidas no organismo do homem ou animal é capaz de ocasionar danos que se reflete na saúde e vitalidade desses seres. Todo vegetal é potencialmente tóxico. A planta tóxica ocasiona um desequilíbrio que se traduz no paciente como sintomas de intoxicação (OLIVEIRA & AKISSUE, 1989).

O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana. Este conhecimento é encontrado junto a populações tradicionais (DIEGUES, 1996) e/ou contemporâneas, e pelo que se tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade (GUARIN, *et al.*, 2000).

Nos dias de hoje, a carência nutricional na região Nordeste tem sido responsável por uma série de problemas da saúde ocasionados pela falta de apoio financeiro e falta de uma política adequada direcionada às populações de baixa renda, o que proporcionaria a melhoria de vida (MATOS & NETO, 1993). As plantas alimentares ficam caracterizadas por compor a dieta nutricional de uma determinada comunidade.

O objetivo desta pesquisa foi realizar o levantamento e caracterização botânica das plantas medicinais, alimentares e tóxicas do município de Mãe D'água, Paraíba.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido no município de Mãe D'água (Figura 1) que está localizado na região Oeste do Estado da Paraíba, limitando-se ao sul com Imaculada, a Oeste Olho D'água, a Noroeste Catingueira, a Norte Santa Terezinha e Patos, a Leste São José de Bonfim e Teixeira e a Sudeste Maturéia.

Ocupa uma área de 314,5km<sup>2</sup>, inserida nas folhas Piancó (SB.24-Z-C-III) e Patos (SB.24-Z-A-II), escala 1:100.000, editadas pelo MINTER/SUDENE em 1972.



Figura 1. Local de trabalho. Município de Mãe D'água, Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil.

### Aspectos Fisiogeográficos

Em termos climatológicos o município acha-se inserido no denominado “Polígono das Secas”, constituindo um tipo semi-árido quente e seco, segundo a classificação de Koppen (1956). As temperaturas são elevadas durante o dia, amenizando a noite, com variações anuais dentro de um intervalo 23 a 30° C, com ocasionais picos mais elevados, principalmente durante a estação seca. O regime pluviométrico, além de baixo é irregular com médias anuais em torno de 871,1mm/ano, com mínimas e máximas de 339,6 e 1521,8 mm/ano respectivamente.

A vegetação é de pequeno porte, típica da caatinga xerófila, onde se destaca a presença de cactáceas, arbustos e árvores de pequeno a médio porte.

### Seleção da área

A escolha da área de trabalho deve-se a facilidade de acesso e por outras pesquisas também realizadas em municípios circunvizinhos ampliando assim a área de conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, alimentares e tóxicas para a formação da cultura local, constituindo a base da medicina popular. A comunidade rural mantém práticas tradicionais e formas de vida voltadas ao uso e preservação dos recursos naturais da região.

### Escolha da população

A escolha dos informantes foi baseada em alguns critérios de seleção considerando-se o tempo de moradia no local, bem como a precisão e profundidade de seus conhecimentos sobre plantas medicinais, alimentares e tóxicas. No município de Mãe D'água foram selecionados informantes da zona urbana e rural da cidade através de alguns critérios estabelecidos para a escolha dos mesmos, como sugere (AMOROZO, 1996):

- Maiores de 18 anos;
- Efetivos residentes nas comunidades;
- Tempo que residem na região;
- Disponibilidade para participar da pesquisa;
- Dias pré-estabelecidos para as entrevistas.

## Coletas de dados e método etnobotânico empregado

A abordagem ao estudo etnobotânico foi realizado no município de Mãe D'água, através de aplicação de questionário sócio-cultural e ambiental.

Durante a apresentação houve uma grande receptividade, bem como interesse dos mesmos em ajudar na coleta de dados. De acordo com DE-LA-CRUZ-MOTTA (1997), este é um fator positivo para o sucesso dos trabalhos, pois o pesquisador é introduzido na comunidade com referência feita por pessoas de confiança.

### Coleta do material botânico

A coleta do material botânico está sendo realizada no momento e após as entrevistas, com a obtenção das partes vegetativas e, quando possível, das reprodutivas. As coletas estão sendo efetuadas nos quintais ou locais próximos às casas dos informantes durante proveitosas caminhadas realizadas em companhia dos mesmos, de acordo com as recomendações de MARTIN (1995).

O material coletado foi prensado no local e etiquetado com as informações sobre a planta e o local de coleta. A seguir, as amostras foram secas em estufa a 60°C, posteriormente montado e etiquetado, seguindo-se as técnicas usuais para herborização encontradas em FORMAN & BRIDSON (1989).

### Identificação das espécies coletadas

O material coletado encontra-se depositado no Herbário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos.

Os estudos morfológicos foram realizados para identificação das espécies com auxílio de chaves analíticas e diagnoses encontradas na bibliografia e por comparação com espécimes já identificados por especialistas. Também se realizou análise comparativa com os trabalhos de AGRA (1980, 1996), AGRA *et al.* (1994, 1996); BRAGA (1976); CORRÊA (1926, 1978); COSTA (1992); LORENZI (1992, 1994, 1998), LORENZI & SOUSA (1995), e MATOS (1997, 1998).

### Análises dos dados

Os dados foram analisados e dispostos por número de citações dos informantes quanto às plantas medicinais, alimentares e tóxicas e encontram-se armazenados em planilhas do Microsoft Excel.

### Elaboração do catálogo

Foi elaborado um catálogo das espécies estudadas e mencionadas pela comunidade, descrita sob o ponto de vista taxonômico e terapêutico tais como toxicidade, contra-indicação e efeito colaterais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Faixa etária e sexo dos informantes

A idade dos informantes variou de 18 a 91 anos, a maioria de 20 a 30 anos. O maior número de entrevistados pertenceu ao sexo feminino (70%) (Figura 2).



Figura 2. Distribuição por sexo e faixa etária dos informantes de Mãe D'água/PB.

### Tempo de residência no local

O tempo de residência dos informantes no local variou de 4 meses a 70 anos (Figura 3). A análise dos resultados apontados nos questionários revelou que os entrevistados moram em sua maioria de 20-30 anos no local.

Segundo Amorozo (1996), o tempo o qual uma determinada sociedade ocupa um ambiente é muito importante para estabelecer o nível de precisão e profundidade do conhecimento das plantas medicinais com propriedades terapêuticas.

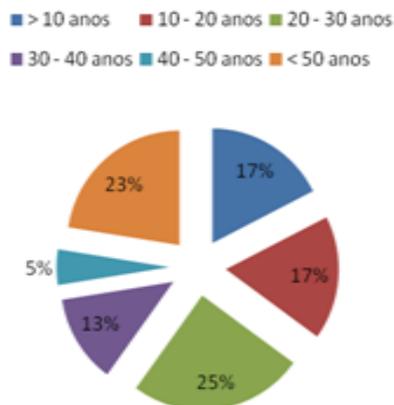


Figura 3. Distribuição dos informantes por tempo de residência em Mãe D'água/PB.

### Grau de instrução

Os dados do grau de alfabetização dos entrevistados indicaram que 5% são analfabetos, 59% não o são e 26% sabem ler e escrever pouco, enquanto 10% sabem apenas assinar o nome (Figura 4).

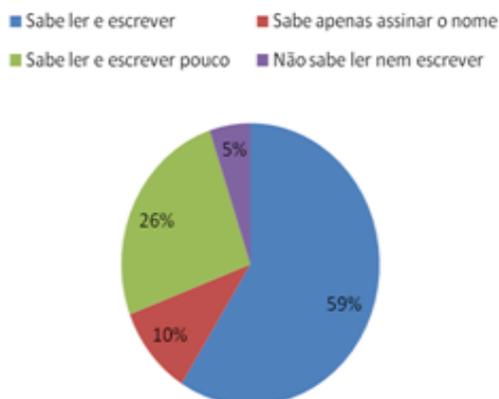


Figura 4. Representação percentual do grau de instrução dos informantes do município de Mãe D'água/PB.

### Aprendizado sobre o uso de plantas medicinais: início e origem

A maioria dos entrevistados afirmou que o aprendizado sobre o uso de plantas como medicamento foi adquirido por intermediário dos pais (Figura 5).

Segundo Ming & Amaral Jr. (1995) o conhecimento transmitido de pai para filho, aliado à observação direta das atividades dos pais, é a forma mais tradicional de transferência das informações.



Figura 5. Herança de conhecimento das espécies de plantas dos informantes de Mãe D'água/PB.

### Partes das plantas utilizadas nas preparações das espécies

Em relação à preparação dos remédios caseiros as partes das plantas mais citadas foram: folhas, sementes, raiz, casca do caule, flores, fruto, entrecasca e óleo. Embora casca do caule (13%) e raízes (8%) seja muito utilizado, há um predomínio da utilização das folhas (60%), preparadas sob a forma de chá para uso interno (Figura 6).

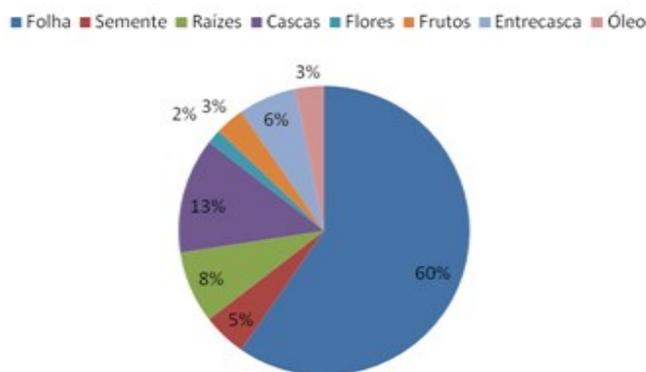


Figura 6. Partes da planta utilizadas nas preparações das espécies medicinais no município de Mãe D'água/PB.

### Modo de preparo dos remédios

Os informantes indicaram diversas formas de preparo dos remédios: lambedor (xarope caseiro), chá por decocção e infusão. Verificou-se índice mais elevado para preparação na forma de chá (71%), seguido de lambedor (17%) (Figura 7).

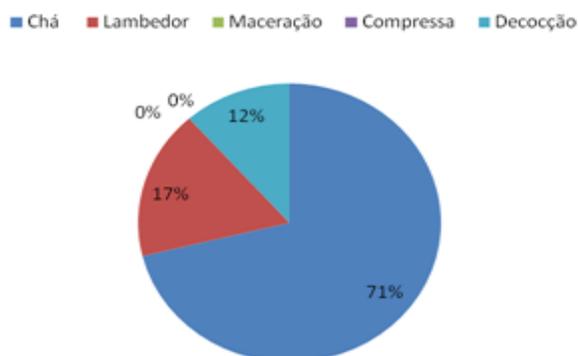


Figura 7. Modo de preparo das espécies medicinais citadas pelos entrevistadores de Mãe D'água/ PB.

### Obtenção das espécies

A comunidade estudada mostrou que sempre que precisa utiliza plantas da mata, tendo alcançado um maior índice de citações (68%). Mesmo em pequena quantidade a população tem livre acesso às plantas medicinais no seu habitat natural, realçando a facilidade na aquisição das mesmas (Figura 8). Em seguida mostraram interesse também no cultivo das plantas medicinais, com um índice de citações de (28%), logo seguinte, a compra e a obtenção por meio de vizinhos deu-se igual a (4%).

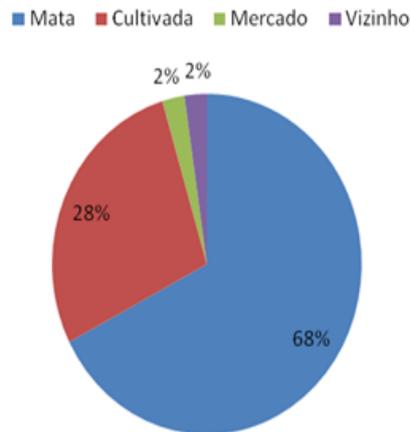


Figura 8. Procedência das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Mãe D'água/ PB.

## Plantas Medicinais

Foram identificadas 28 espécies com uso medicinal, conforme a frequência de citação dos moradores (Figura 9), representadas em 18 famílias botânicas. Dessas 16 espécies são nativas do local e as demais são cultivadas (Quadro 1).

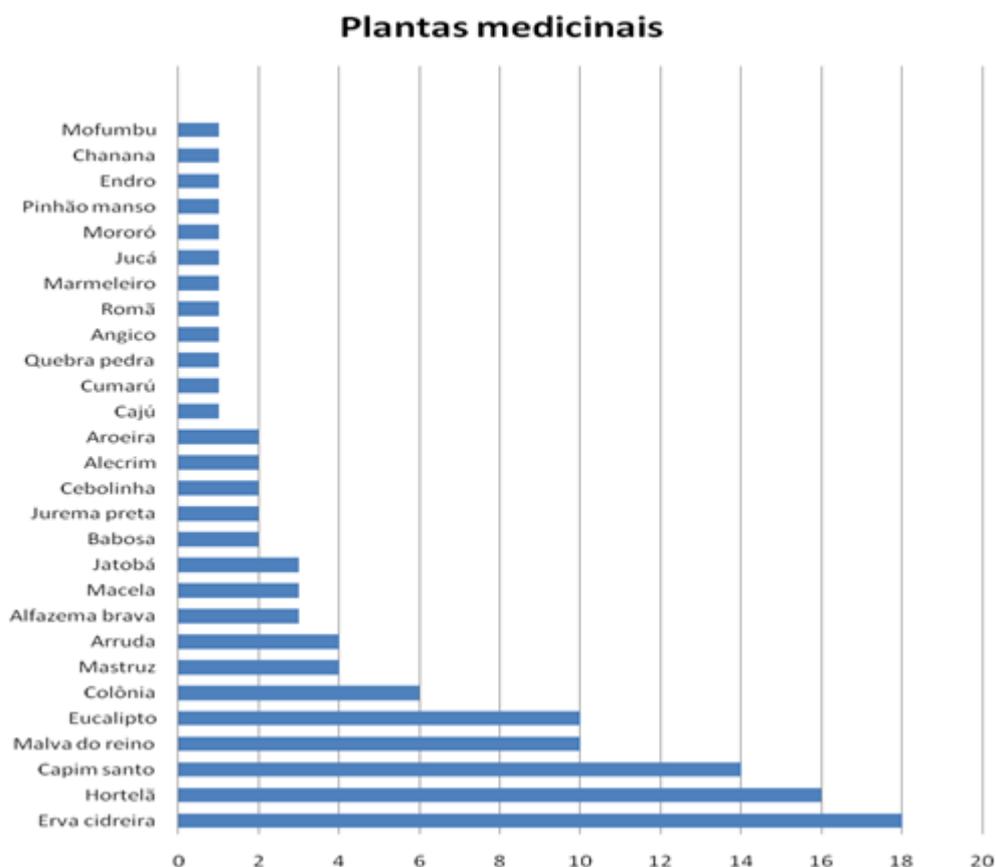


Figura 9. Plantas Medicinais do Município de Mãe D'água, Paraíba, com respectivos nomes populares de acordo com a frequência de citações.

A Erva cidreira *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown pertence à família Verbenaceae, é um arbusto de até dois metros de altura, muito ramificado. Galhos finos, alongados e quebradiços. Folhas opostas, oblongas ou ovadas, pubescentes ou de bordas serradas. Flores pequenas de cor rosa, lilás ou brancas, reunidas em inflorescências capituliformes. Fruto capsular com sementes pequenas. Planta muito comum em toda a América tropical e subtropical. No Brasil está amplamente distribuída em todo território. Encontrada como planta espontânea em terrenos abandonados e também em hortas domiciliares em todos os estados do país.

Na comunidade utiliza-se o chá com as folhas como tratamento para dores abdominais, pressão alta. É calmante, antiespasmódica, estomáquica e emenagoga. Folhas frescas de erva-cidreira, aplicadas sobre as pálpebras, amenizam dores em inflamações dos olhos. Constituintes químicos: esteróides e óleos essenciais.

A Hortelã vick (*Mentha arvensis* L.) da família Lamiaceae (Labiatae), é uma planta pequena, herbácea, aromática e rasteira. Possui haste ramosa e quadrangular nas cores verde ou roxa purpúrea. As folhas são simples, opostas, providas de pecíolo curto, pilosas, ovais, agudas, arredondadas na base, e serradas com dentes finos. Possuem forte odor característico. As flores são pequenas e dispostas em espigas curtas e terminais, de cores roxas e claras. É originária da Europa e aclimatada no Brasil.

Para a comunidade utilizou-se a folha e a casca como tratamento para dor de cabeça, sinusite, catarro no peito. Na medicina popular é utilizada no tratamento de distúrbios digestivos e de verminoses, como antiparasitário, no tratamento de diarreias por infestação intestinal de ameba ou giárdia, e de corrimento vaginal por tricomonas.

O Capim santo (*Cymbopogon citratus* D.C. Stapf) da família Poaceae é uma planta aromática. Cespitosa (cresce numa moita de rebentos). Originária da Europa e plantada nos países tropicais. Possui folhas longas, estreitas, que, ao serem machucadas, exalam um forte odor que lembra o limão. As flores são raras, estéreis e sem sementes. Produz óleo essencial rico em citral.

Na comunidade foi citada somente a folha para consumo de chá como tratamento relaxante e pressão alta. No uso da medicina popular age como sedativo e espasmolítico, é empregado para alívio de cólicas uterinas e intestinais, e no tratamento do nervosismo.

### Plantas Alimentares

Foram identificadas 25 espécies com uso alimentar conforme a frequência de citação dos moradores (Figura 10) representada em 22 famílias. A parte vegetal mais utilizada é o fruto na forma de suco ou *in natura*; o consumo está condicionado ao hábito alimentar que auxilia na prevenção de doenças. Dessas, 15 plantas citadas são nativas do local e as demais são cultivadas ou compradas nas feiras (Quadro 2).

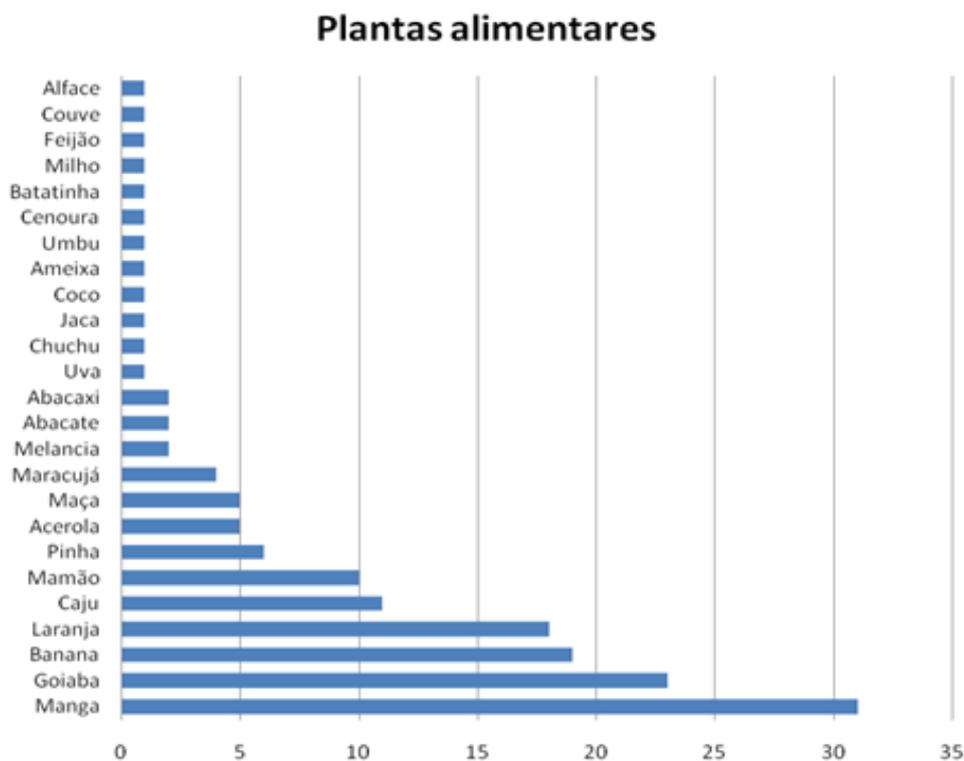


Figura 10. Plantas Alimentares do Município de Mãe D'água, Paraíba, com respectivos nomes populares de acordo com a frequência de citações.

A mangueira (*Mangifera indica* L.) é uma espécie originária da Índia, da família Anacardiaceae, estando atualmente distribuída por praticamente todas as regiões tropicais do mundo, e inclusive sendo cultivada comercialmente em algumas regiões de clima subtropical. O interesse pela cultura deve-se a excelência de seus frutos que, além de seu sabor exótico, são ricos em vitaminas e sais minerais, e em relação à vitamina A, a manga se constitui numa das frutas mais ricas (KIST *et al.*, 1996).

A goiabeira (*Psidium guajava* L.) é uma árvore pequena, da família Myrtaceae, medrando facilmente em qualquer terreno. Seus ramos se esgalham e são flexíveis, de cor pardo-clara com listras mais escuras e irregulares. Seu fruto é comestível, sendo do tamanho de um limão comum. A casca desse fruto pode ser verde-amarelado, mais forte ou mais fraco em sua coloração. Sua polpa interna é branca ou vermelha, sendo esta última mais saborosa. Quando verde, o fruto tem sabor adstringente e, quando maduro, seu paladar é doce, sendo mucilaginoso, aromático e agradável. Possui grande quantidade de sementes pequenas, parecendo-se com um tomate internamente (RODRIGUES, 1989).

A bananeira (*Musa paradisiaca* L.), pertencente da família Musaceae é a cultura mais antiga e importante na alimentação de milhões de pessoas do mundo inteiro. Tanto a sua região de origem como a sua classificação botânica ainda é assunto para muita discussão.

### Plantas Tóxicas

Foram identificadas 9 espécies com ação tóxica conforme a frequência de citação dos moradores (Figura 11). Estão representadas em 8 famílias. Os informantes consideraram que toda a parte da planta tem princípio tóxico; o caso de intoxicação mais comum é por ingestão, onde se recomenda com urgência orientação médica. Dessas, 6 espécies são nativas do local e as demais são cultivadas (Quadro 3).

## Plantas tóxicas

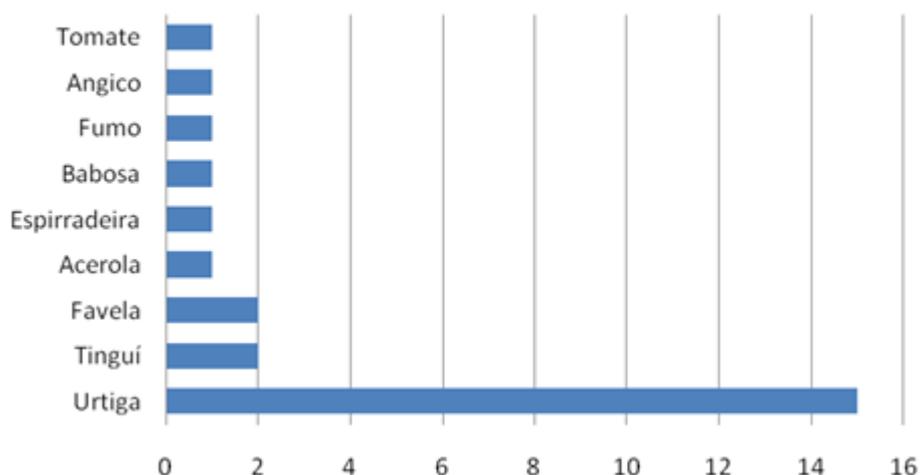


Figura 11. Plantas Tóxicas do Município de Mãe D'água, Paraíba, com respectivos nomes populares de acordo com a frequência de citações.

A urtiga (*Urtica dioica* L.) foi considerada tóxica pelos moradores da comunidade por ocasionar coceiras quando expostos à planta. É uma erva suculenta, ereta, pouco ramificada, completamente coberta de pelos glandulíferos, pungentes e irritantes, folhas alternas, ovaladas, drenadas, membranáceas; flores hermafroditas, em panículas, axilares e terminais, minúsculas esverdeadas; fruto aquênio, ovalado. É comum no Brasil. O que causa a toxicidade é o seu princípio ativo que é a histamina, acetilcolina e a serotonina, sais de potássio e ácido fólico. O contato com os pêlos do caule e folhas causa dor imediata devido ao efeito irritativo e com aparecimento de inflamação, vermelhidão cutânea, bolhas e coceira.

### ESPÉCIES DE USO MEDICINAL CITADAS PELOS INFORMANTES

Do total das entrevistas, foram citadas 28 espécies, pertencente a 18 famílias botânicas. Os nomes científicos e populares das espécies e as respectivas famílias, citados pelos informantes, a comunidade de Mãe D'água (Quadro 1).

ESPÉCIES DE USO MEDICINAL CITADAS PELOS INFORMANTES

**QUADRO 1:** Plantas Medicinais utilizadas pelos informantes do Município de Mãe D'água, Paraíba, Brasil.

Nome popular	Família	Nome científico	Parte usada	Preparo	Tratamento	Status
Erva cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.)N.E.Br.	Folha	Chá	Calmante, dor de barriga, pressão alta.	C
Hortelã vick	Lamiaceae	<i>Mentha arvensis</i> L.	Folha	Insumo	Gripe, congestão nasal, dor de cabeça.	C
Capim santo	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> D.C. Stapf	Folha	Chá	Diarréia, calmante, febre	N
Malva do reino	Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Folha	Lambedor	Tosse	C
Eucalipto	Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	Folha	Chá, inalação	Gripe, febre, dor de barriga.	C
Colônia	Zingiberaceae	<i>Alpinia speciosa</i> Shum.	Folha	Chá	Febre	N
Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folha	Sumo	Tosse	N
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Folha	Chá	Cólica, sinusite, dor de ouvido.	N
Alfazema brava	Lamiaceae	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Folha	Chá	Diarréia, gases.	N
Macela	Asteraceae	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Flores e semente	Chá	Diarréia, barriga inchada.	C
Jatobá	Caesalpinaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Casca e fruto	Decocção ou cozimento	Tosse, inflamação da garganta, limpa o sangue.	N
Babosa	Liliaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burman	Folha	Chá, emplasto	Câncer da próstata, uso capilar	C
Jurema preta	Mimosaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poiret.	Casca e entrecasca	Chá, infusão	Inflamação ou como elixir sanativo.	N
Alho	Liliaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Bulbos (dentes)	Trituração, cozimento	Reduz níveis de colesterol, triglicerídeos.	C
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Toda planta	Chá	Gripe, sinusite	C
Aroeira	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	Casca	Chá, banho de assento	Bronquite, inflamação do colo do útero	C
Cajú	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Casca, entrecasca	Chá, maceração	Antiinflamatório	C
Cumarú	Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A.C Smith	Casca, fruto, semente	Chá, xarope, maceração	Sinusite, gripe, bronquite	N
Quebra-pedra	Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Toda a planta	Chá	Cálculo renal	N
Angico	Mimosaceae	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Griseb.) Astschul	Casca, entrecasca	Chá	Antiinflamatório gripe, asma	N
Romã	Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Casca	Chá, maceração	Garganta, rouquidão	C
Marmeleiro	Euphorbiaceae	<i>Croton sonderianus</i> Muell. Arg.	Casca	Chá, maceração	Dor de barriga	N
Jucá	Caesalpinaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mar t.	Semente	Infusão	Ferimentos	N
Mororó	Caesalpinaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Folha, casca, flor	Chá, maceração	Diabetes, cálculo renal	N
Pinhão manso	Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	Óleo e semente	Chá, maceração	Veneno de cobra (leite)	N
Endro	Apiaceae	<i>Anethum graveolens</i> L.	Folhas, frutos, sementes.	Chá, cozimento.	Dor de dente, enjões, azia	N
Chanana	Turnareceae	<i>Turnera ulmiflora</i> L.	Folhas e raízes	Chá, cozimento	Tratamento de urina, tratamento de diabetes	N
Mofumbo	Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i> Mart. & Eichler	Raiz, casca, flor	Chá, maceração, xarope	Bronquite, gripe, difteria, azia.	N

## ESPÉCIES DE USO ALIMENTAR CITADAS PELOS INFORMANTES

**QUADRO 2.** Plantas Alimentares utilizadas pelos informantes do Município de Mãe D'água, Paraíba, Brasil. As plantas Alimentares estão apresentadas por ordem de frequência de citação. C – Cultivada, N – Nativa.

Nome popular	Família	Nome científico	Parte usada	Forma de consumo	Motivo do consumo	Problemas na saúde	Status
Manga	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Fruto	Alimento	Hábito	Não	C
Goiaba	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Fruto	Suco, alimento	Hábito	Não	N
Banana	Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Fruto	Alimento, Vitamina	Hábito	Não	N
Laranja	Rutaceae	<i>Citrus x sinensis</i> L.	Fruto	Suco	Nutritiva, remédio	Não	C
Caju	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Pseudofruto	Alimento	Hábito	Não	N
Mamão	Caricaceae	<i>Caryca papaya</i> L.	Fruto	Alimento	Hábito	Não	N
Pinha	Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	Fruto	Alimento	Hábito	Não	C
Acerola	Myrtaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Fruto	Suco	Nutritiva	Não	C
Maça	Rosaceae	<i>Malus sp.</i>	Fruto	Alimento	Hábito	Não	C
Maracujá	Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i>	Fruto	Suco	Hábito	Não	C
Melancia	Cucurbitaceae	<i>Citrullus lanatus</i>	Fruto	Alimento	Hábito	Não	C
Abacate	Lauraceae	<i>Persea americana</i>	Fruto	Alimento, vitamina	Hábito	Não	N
Abacaxi	Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> L. Merrill	Fruto	Suco, alimento	Nutritivo	Não	C
Uva	Vitaceae	<i>Vitis sp.</i>	Fruto	Alimento, suco	Hábito	Não	C
Chuchu	Cucurbitaceae	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Swartz.	Fruto	Alimento	Hábito	Não	C
Jaca	Moraceae	<i>Antocarpus heterophyllus</i> Lam.	Fruto, sementes	Alimento	Hábito	Não	N
Coco	Palmaceae	<i>Cocos nucifera</i> Mart.	Copra, Água	In natura	Nutritiva, Remédio	Não	C
Ameixa	Rosaceae	<i>Prunus spp.</i>	Fruto	Suco	Remédio	Não	C
Umbu	Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam.	Fruto	Alimento	Hábito	Não	C
Cenoura	Apiaceae	<i>Daucus carota</i> L.	Raiz	Alimento	Hábito, nutritiva	Não	C
Batata	Solanaceae	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Tubérculo	Alimento	Hábito	Não	C
Milho	Poaceae	<i>Zea mays</i> L.	Sementes	Alimento	Hábito, nutritiva	Não	C
Feijão	Fabaceae	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Sementes	Alimento	Hábito	Não	C
Couve	Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.	Folhas	Alimento	Hábito	Não	C
Alface	Asteraceae	<i>Lactuca sativa</i> L.	Folhas	Alimento	Hábito	Não	C

## ESPÉCIES TÓXICAS CITADAS PELOS INFORMANTES

**QUADRO 3:** Plantas Tóxicas utilizadas pelos informantes do Município de Mãe D'água, Paraíba, Brasil. As plantas Tóxicas estão apresentadas por ordem de frequência de citação. C – Cultivada, N – Nativa.

Nome popular	Família	Nome científico	Parte tóxica	Ação tóxica	Prevenção	Status
Urtiga	Urticaceae	<i>Urtica dioica</i> L.	Pêlos do caule, Folha	Dérmica	Água	N
Tingüí	Malpighiaceae	<i>Mascagnia rigida</i> (Juss) Grisebach	Folha	Ingestão	Levar ao médico	N
Favela	Euphorbiaceae	<i>Cnidocolus phyllacanthus</i> (Muell. Arg.) Pax.	Folha, espinhos	Dérmica	Levar ao médico	C
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Toda a planta	Dérmica	Água	C
Espirradeira	Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i> L.	Toda a planta	Ingestão, inalação	Levar ao médico	N
Babosa	Liliaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burman	Folha	Ingestão	Levar ao médico	N
Fumo	Solanaceae	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Folha	Dérmica	Água	C
Angico	Mimosaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Folha	Ingestão	Levar ao médico	N
Tomate	Solanaceae	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Folha	Dérmica	Água	C

## **CONCLUSÕES**

A partir dos dados apresentados podemos concluir que o conhecimento dos moradores da comunidade Mãe D'água sobre a flora nativa foi utilizada pela maioria dos informantes como medicinais. Conclui-se também que este conhecimento está nas mãos de pessoas de 20 a 30 anos. Diante dos fatores e das informações citadas acima é de extrema importância não só aos profissionais da área da saúde como também para população local, saber sobre as plantas que estão sendo utilizadas ou usadas como medicinais e alimentares, assim como para o tratamento e prevenção de doenças. No entanto, é necessário ressaltar o alto grau de toxicidade presente em muitas espécies que podem gerar ou trazer algum mal à saúde.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica, à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria das Graças Veloso Marinho e ao Prof.<sup>o</sup> Dr. Onaldo Guedes Rodrigues por colaborar com a revisão do trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AGRA, M.F.; LOCATELLI, E.; ROCHA, E.A.; BARACHO, G.S.; FORMIGA, S.C. **Plantas medicinais dos Cariris Velhos, Paraíba. Parte II: Subclasse Magnoliidae, Caryophyllidae, Dilleniidae e Rosidae. Revista Brasileira de Farmácia.** Rio de Janeiro, v.77, n.3, p.97-102, 1996.
- AGRA, M.F.; ROCHA, E.A.; FORMIGA, S.C.; LOCATELLI, E. Plantas medicinais dos Cariris Velhos, Paraíba. Parte I: Subclasse Asteridae. **Revista Brasileira de Farmácia.** Rio de Janeiro, v.75, n.3, p.61-64, 1994.
- AGRA, M.F. Contribuição ao estudo das plantas "medicinais" na Paraíba. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL, 6, 1980, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira para o Progresso de Ciência – SBPC, Brasil, 1980. p.64-66.
- ALBUQUERQUE, U. P. de. **A etnobotânica no Nordeste brasileiro.** Tópicos atuais em Botânica, 241-247, 1997.
- AMOROZO, M. C. de M. & GÉLY, A.. **Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barbacena, PA, Brasil.** Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Ser. Bot. Belém, 4 (1): 47-131, 1998.
- AMOROZO, M.C.M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciências – um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: UNESP, 1996. p.47-68.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará.** Fortaleza: Imprensa Oficial, 1976. 540p.
- CALIXTO, J.S. & RIBEIRO, E.M.. **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG.** 2004.
- CORRÊA, M.P. **Dicionário de plantas úteis no Brasil e das exóticas cultivadas.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926-1978. 747p.
- COSTA, M.A. **Plantas & Saúde: guia introdutório à fitoterapia.** Distrito Federal: Secretaria de Saúde, 1992. 88p.
- DE-LA-CRUZ-MOTA, M.G.F. **O trabalho de campo sob perspectiva da Etnobotânica.** 1997. 36f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada.** HUCITEC, São Paulo. 1996.
- FORMAN, L.; BRIDSON, D. **The herbarium handbook key.** Royal Botanic Gardens: UK, 1989. 167p.
- GUARIM NETO, G., Santana, S. R. & Silva, J. V. B.. 2000. **Notas etnobotânicas de espécies de Sapiendaceae jussieu.** Acta Bot. Bras. v.14 n.3 São Paulo set./dez. 2000.
- KIST, H.; MANICA, I.; RECH, N. L. Características físico-químicas dos frutos de mangueiras cultivadas em região subtropical (Porto Lucena, RS). **Revista Brasileira de Fruticultura,** Cruz das Almas, v.18, n.3, p.329-337, 1996.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras.** São Paulo: Plantarum, 1995. 720p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** São Paulo: Plantarum, 1992. 371p.
- LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: Plantio direto e convencional.** São Paulo: Plantarum, 1994. 299p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** São Paulo: Plantarum, 1998. 352p.
- MARTIN, G.J. **Ethnobotany: A methods manual.** London: Chapman & Hall, 1995. 268p.

MATOS, A.D.; PESSOA NETO, J.A. **Caracterização do uso de plantas em uma comunidade do estuário amazônico, Ilha da Boa Vista, Estado do Pará. Belém.** 1993. 29f. Monografia (Graduação em Farmácia-Bioquímica), Centro Universitário do Pará, Universidade Federal do Pará, Belém. 1993.

MATOS, F.J. de A. **Farmácias vivas: Sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades.** Fortaleza: EUFC, 1998. 179p.

MATOS, F.J. de A. **As plantas das farmácias vivas: Álbum de gravuras para identificação das principais plantas medicinais do projeto farmácias vivas.** Fortaleza: BNB, 1997. 57p.

MING, L.C.; Hidalgo, A. de F. & Silva, S.M.P. da. A Etnobotânica e a conservação de recursos genéticos. In: Albuquerque, U.P. (Org). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia.** Recife: SBEE, p.141-151, 2002.

MING, L.C. **Levantamento de plantas medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes. Acre.** Universidade Estadual Paulista, 1995. 180f. Tese (Doutorado em Botânica), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

OLIVEIRA, F. de.; AKISSUE, G. **Fundamentos de Farmacobotânica.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. 222p.

RODRIGUES, R.M. **A Flora da Amazônia.** Belém: CEJUP, 1989. 99p.